

DR. PAULO SAWAYA

Assistente Científico. encarregado do curso

PROF. DR. ERNST BRESSLAU

Traços Biográficos

Separata do

Anuario da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

1934-1935 — Pags. 245 a 254



1937

EMPRESA GRÁFICA DA "REVISTA DOS TRIBUNAIS"

Rua Xavier de Toledo, 72 — São Paulo

PROF. DR. ERNST BRESSLAU
TRAÇOS BIOGRAPHICOS

A personalidade e a obra do Prof. ERNST BRESSLAU têm sido analisadas sob diversos aspectos, principalmente após o seu doloroso desaparecimento, tão prematuro, o qual deixou largo vazio no corpo docente da Universidade de São Paulo.

Convidado para dirigir o Instituto de Zoologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, foi com intenso e ardente zêlo que se entregou ao novo ministério, no firme propósito de erguer entre nós um grande Instituto de pesquisas zoológicas, que viesse formar corpo, no conjunto harmonioso da referida Faculdade.

Sôbre o trabalho realizado em São Paulo nos meses que aquí viveu, damos nota em outro lugar desta revista.

O seu passado de cientista e de grande organizador, o seu renome mundial e a notória amizade votada ao Brasil e aos brasileiros foram credenciais seguras que o acreditavam junto à Universidade, da qual chegou a ser uma das colunas mestras.

. . .

Nasceu o Prof. ERNST BRESSLAU a 10 de julho de 1877 em Berlim, época em que seu pai, Dr. Phil. Dr. Juris, «honoris causa» HARRY BRESSLAU, era professor catedrático da cadeira de «História da Idade Média» na Universidade de Berlim. Em 1890, a família mudou-se para Strassburgo, na Alsácia, sendo HARRY BRESSLAU convidado para reger uma cadeira na Universidade dessa cidade, fato que, naquele tempo, era considerado grande honra, pois o governo alemão procurava dotar a Universidade de Strassburgo dos melhores professores do país. HARRY BRESSLAU possuía grande entusiasmo pela ciência e dotes especiais de professor, o que lhe valeu grande autoridade e prestígio no magistério. Foi então, num ambiente culto e sob a influência direta de seu pai, que ERNST BRESSLAU aprendeu a amar a ciência e devotar-se ao trabalho científico. Assim, desde a sua infância veio recebendo estímulos e exemplos numa atmosfera intelectual, onde privavam cientistas, amigos de seu pai.

Depois do curso ginasial passou a freqüentar a Faculdade de Medicina e Ciências Naturais em Strasburgo, e depois a de Munich. Nesta última cidade, ERNST BRESSLAU, além de fazer o curso de Medicina, dedicou-se ao estudo da arte. Copiou obras de pintores célebres, e pôde adquirir muitos conhecimentos, apurando assim as suas tendências naturais e gôsto artísticos.

Já desde os seus estudos médicos ERNST BRESSLAU manifestou vivo interêsse pelas Ciências Naturais. Tomou parte num concurso rea-

lisado pela Faculdade de Ciências Naturais de Strassburgo, fazendo um trabalho sob o tema: «NADA MAIS COMUM DO QUE VÊR, MAS NADA MAIS RARO QUE SABER VÊR». («Es gibt nichts Gemeineres als Augen zu haben und nichts Seltneres als sehen zu können»). Esta frase tornou-se célebre no meio universitário que freqüentava, mostrando a importância que atribuía à observação minuciosa, e isto no início da sua vida científica. O referido trabalho obteve o prémio do Concurso.

Ainda nesse tempo de estudante, desempenhou outra tarefa de certo fôlego. O grande industrial ALFRED KRUPP, de Essen s/Ruhr, muito se interessava pela Zoologia, e necessitou de um dicionário de termos técnicos zoológicos. O jovem candidato a médico foi recomendado a KRUPP, e em Essen, escreveu o «Dicionário Zoológico», não destinado, em início, à publicação. Mais tarde constituiu êsse trabalho o fundamento do «Dicionário de Zoologia» («Zoologisches Wörterbuch») de BRESSLAU-ZIEGLER — editado em 1912, e reimpresso em 3.^a edição em 1927. BRESSLAU conseguiu dêsse modo, uma idéia geral de tôda a Zoologia, à qual, terminado o curso de Medicina havia de dedicar tôda a sua vida.

A 6 de Fevereiro de 1902 colou grau em Medicina defendendo tese a 14 do mesmo mês, sôbre «Desenvolvimento dos órgãos mamários nos Marsupiais» — («Beiträge zur Entwicklungsgeschichte der Mammarorgane bei den Beutelthieren»), o qual, como se vê, constitue antes um tema de Zoologia.

De 1901-1907, foi assistente do Prof. Dr. ALEXANDER GOETTE no Instituto Zoológico de Strassburgo. Durante êsse tempo, habilitou-se à livre docência da cátedra de Zoologia, apresentando um trabalho sôbre a «Evolução dos Turbelários», obtendo o título a 6/V/903. Já nessa época, vinha demonstrando qualidades excepcionais para o ensino, entusiasmando e interessando seus alunos nos estudos zoológicos. Na tarefa a que se entregou com ardor, foi pouco a pouco aprimorando as qualidades excepcionais que possuía para o magistério. Dotado de uma amabilidade e natural gentileza no trato das pessoas, de otimismo alegre e de franqueza peculiar, cultivava com carinho o sentimento do dever no trabalho árduo a que se consagrava inteiramente, ficando assim provido de energia e capacidade extraordinárias de realização, o que lhe valeu, mais tarde, nas épocas aziagas, a preservação de seu ânimo, tornando-se apto a atuar sempre corajosamente, com muito esforço e muita fé.

Durante o período de Assistência à Cadeira de Zoologia, fez, como médico naval, sua 1.^a viagem ao Brasil, levando daqui inapagáveis impressões das nossas plagas.

A 13 de Julho de 1907, prestou «os exames de estado» que o qualificaram «professor de ginásio», obtendo nota distinta.

Retornando ao estudo do aparelho mamário nos Mamíferos, em Março de 1913 publicou o trabalho «Die Entwicklung des Mammarapparates der

Monotremata, Marsupialier und einiger Placentatier, ein Beitrag zur Phylogenie der Säugetiere. I. Entwicklung und Ursprung des Mammarapparates von Echidna, *Semon Zool. Forschungsreisen*, Bd. 4, S. 455-518, 1907. & II. Der Mammarapparat des erwachsenen Echidna Weibchens, III. Entwicklung des Mammarapparates der Marsupialier, Insektivoren, Nagetiere, Carnivoren und Wiederkaeuer, *Semon Forschungsreisen*, Bd. 4, S. 631-874, 1912 com o qual concorreu ao prémio «IMPERADOR NICOLAU II», a BRESSLAU concedido no Congresso Internacional de Zoologia de Múnaco.

No mesmo ano, a convite da Universidade de Londres, fez 3 preleções sobre o mesmo assunto no «University College», sendo editadas em inglês as respectivas conferências.

De Junho de 1913 a Julho de 1914, a Academia de Ciências de Berlim e a Universidade de Strasburgo confiaram-lhe a missão de estudar no Brasil, durante um ano, a Embriologia dos Mamíferos Marsupiais e das Planárias terrestres. A sua viagem se destinava não somente à coleta de material, mas precisamente à observação de determinadas fases da vida desses animais, como os Gambás durante a propagação, e as Planárias no período da desova. Pela deficiência de informações a sua tarefa foi bastante difícil no princípio. BRESSLAU atravessou os Estados do Espírito Santo, Minas, São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Paraíba, obtendo excelentes resultados de sua viagem. Chegou à Alemanha em 1914, já no início da Grande Guerra, conseguindo levar pelo último vapor alemão saído, todo o material recolhido.

Tomou parte na Guerra como Capitão-médico. Evidenciada a sua grande capacidade de organizador, foi nomeado médico chefe de vários lazaretos em Friburgo em Breisgau. Nesse tempo, teve a oportunidade de substituir o Diretor demissionario de Zoologia, Prof. DOFLEIN. Zoológo que era, encarregou-se da luta contra Mosquitos, tendo ocasião de fazer inúmeras observações e pesquisas científicas, publicadas, nos trabalhos: «Die Sommerbekämpfung der Stechmücken (em colaboração com Fr. GLASER) *Zeit. f. angew. Entomol.*, Bd. 4, S. 290-296, 1917; *Die Winterbekämpfung der Stechmücken*. Ibidem, S. 327-331, 1917; *Beiträge zur Kenntnis der Lebensweise unserer Stechmücken. I Über die Eiablage der Schnacken*. *Biol. Zentrabl.* Bd. 37, S. 507-531, 1917.

Logo depois, em 1918, foi convidado para a cadeira de Zoologia na Universidade de Constantinopla. Em virtude das condições decorrentes da grande guerra, não pôde aceitar o convite.

Com a perda da Alsácia, os professores alemães, de Strassburgo, obtiveram cargos nas diversas localidades da Alemanha.

Em 1919, foi removido para o «Georg-Speyer-Haus» de Francfort S/Meno, antes dirigido por PAUL EHRLICH, o grande Instituto de Pesquisas

Clínico-Terapêuticas. Em 1920, tornou-se membro científico dêsse Instituto e chefe da Seção de Zoologia, por êle alí instalada. Em estreita colaboração com os pesquisadores do mesmo estabelecimento, fez investigações sôbre «Formação de Envoltórios» («Hüllenbildung»), «Concentração de Ph» e «Luta contra os Insêtos», que se encontram em numerosas de suas publicações.

Seus estudos sôbre a «Concentração de Ph na biologia», valeram-lhe o convite para fazer duas conferências no Congresso Internacional de Limnologia, que se realizou em Moscou em 1925. Em Março desse mesmo ano foi chamado à Universidade de Colônia como Professor Catedrático e diretor do Instituto Zoológico, a ser novamente instalado, sendo promovido, nessa ocasião, a Doutor em Filosofia. Nessa época, desenvolveu grande atividade no ensino e na organização do Instituto Zoológico, sendo eleito mais tarde em 1926/1927 décano da referida Faculdade. À vista dessas inúmeras ocupações, foi forçado a deixar de lado as suas pesquisas científicas.

De Fevereiro a Julho de 1929, empreendeu a sua terceira viagem ao Brasil a fim de completar o material para as suas investigações iniciadas em 1913 e 1914. Conhecendo já as regiões brasileiras, escolheu época e lugares certos, achando em pouco tempo o material adequado. Assim é que veio logo à Teresópolis, visitando longamente a Serra dos Órgãos. Esta nova viagem pôde ser tida como uma demonstração de grande amizade que dedicava ao Brasil. Veio em companhia de sua espôsa, e aquí fez conferências, no Rio e em São Paulo, publicadas nos Arquivos do Instituto Biológico: «A secreção de substâncias desintoxicantes de defeza nos Protozoários», 1930, 3, 69.

De volta à Alemanha, trabalhou no Instituto de Zoologia, de Colônia, na confecção da «Mikrozeitlupe», construída sob a sua direção. Com êste excelente aparelho pôde verificar aspectos novos dos movimentos dos cílios dos Infusorios. No Congresso da «Deutsche Zoologische Gesellschaft» reunido em Pentecostes de 1933 em Colônia, conseguiu demonstrar com grande satisfação e aplausos, o novo aparelho da Zeiss-Ikon.

Em 29 de Setembro, BRESSLAU como não-ariano e em consequência das «leis da raça» recém-decretadas na Alemanha, foi suspenso de seu cargo, notícia que seus amigos, colegas e alunos receberam com muita tristeza. Estes revezes, porém, não abateram o seu ânimo extraordinariamente forte. Consagrou-se inteiramente ao trabalho científico, e pôde terminar o artigo de grande vulto «Turbellaria» para o clássico e monumental tratado de Zoologia de W. KÜKENTHAL (*Handbuch der Zoologie*).

Em princípios de 1934, convidado a fazer parte do corpo docente da Universidade de São Paulo, aceitou a proposta com imensa alegria. Afigurava-se-lhe como providencial o fato de ter sempre sentido e cedido à grande atração que êste país exercia sôbre êle, pois aquí já havia estado 3 vézes (1904, 1913, 1929) e ao qual, agora, ia dedicar as suas forças, tôda

a sua capacidade científica, o seu talento como organizador, e suas experiências como pedagogo. Todos que dele se acercavam, puderam apreciar sua intensa atividade, entregando-se com alma ao seu mistér.

A tragédia dolorosa, que desde a Europa o vinha cobrindo com a sua sombra, parecia atenuar-se, encontrando êle aquí a missão que o fazia feliz, num país que com as suas riquezas entusiasma o cientista naturalista, secundado amavelmente por colegas e amigos brasileiros e alemães, tendo como estímulo o acentuado interêsse que os alunos mostravam pelo estudo da Zoologia. Essa dedicação, porém, sem tréguas à tarefa que lhe tinha sido designada, as grandes emoções espirituais dos últimos anos, a mudança de clima talvez, foram dizimando as suas forças, que êle, porém, não deixava transparecer na sua fisionomia. A 9 de Maio de 1935, terminava, com a sua habitual exatidão e interêsse, os desenhos sôbre Protozoários para a preleção a ser realizada no dia seguinte... às 17 1/2 horas deixava com o seu auto, o Instituto... e às 19 1/4 horas sucumbia, em sua casa, em consequência de uma trombose cardíaca.

Sua vida, súbitamente interrompida, foi movimentada, — uma vida rica — se os trabalhos foram exaustivos e enorme a responsabilidade, também foi grande a satisfação que encontrou em sua profissão, de cientista e apesar de todos os sofrimentos, sentia palpitar o coração pelo bem da humanidade.

Os colégas brasileiros prantearam o seu desaparecimento e o honraram como um verdadeiro amigo da querida pátria adotiva, e os alemães, em cartas cheias de emoção, provaram ter compreendido o sacrifício de ERNST BRESSLAU. A Universidade de S. Paulo, pelas honras excepcionais que lhe foram prestadas, demonstrou o seu reconhecimento ao eminente zoólogo que aquí havia lançado a semente de uma grande escola de Zoologia. PAULO SAWAYA.

* * *

Foram especiais as homenagens prestadas à memória do Prof BRESSLAU. No dia 30-V-35, na reunião semanal do Instituto Biológico, o Prof. ROCHA LIMA comentou a vida do pranteado Professor; o Dr. CLEMENTE PEREIRA falou sôbre os trabalhos científicos (publ. no Boletim Biológico, Vol. II, n. 3); e o Dr. PAULO SAWAYA relatou a atividade de BRESSLAU entre nós (publ. no Diário de S. Paulo de 31-V-35).

No dia 31-5-35 o Club Zoológico do Brasil efetuou uma sessão em homenagem ao ilustre zoólogo com o seguinte programa:

- a) **Dr. Flávio da Fonseca** — comunicação sôbre um novo gênero dedicado a BRESSLAU, de um micro-acariano parasita da Preá da Argentina.
- b) **Dr. Paulo Sawaya** — observações do Prof. BRESSLAU sôbre o desenvolvimento dos Temnocefálida, parasitas de Quelônios e Crustáceos.

- c) **Dr. Tales Martins** — A vida científica do Prof. BRESSLAU — comentários.
- d) **Dr. Afrânio do Amaral** — ERNST BRESSLAU e a Zoo-Filogenia, homenageando a sua memória com a dedicatória de nova espécie de Lagarto: *Apathelus bresslaui*.

Tôdas estas comunicações, excêto b) e c) se acham publicadas no Boletim Biológico, Vol. II, n. 3, 1935.

Ainda a 8-V-35 a Sociedade de Biologia de S. Paulo, da qual BRESSLAU era membro, realizou uma sessão comemorativa, tendo feito a síntese de seus trabalhos científicos o Dr. PAULO SAWAYA, e relatado alguns aspectos de sua vida na Alemanha a Sra. Dra. GERTRUD VON UBISCH. Ambos estes trabalhos se acham publicados na Revista de Biologia e Higiene, Vol. VI, n. 1, 1935, S. Paulo.

Finalmente o Prof. E. BRESSLAU recebeu da parte do governo do Estado e da Diretoria e do corpo docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras todas as homenagens a que fazia jús. O seu enterramento foi feito a expensas do Governo, que se fez também representar pelo secretário da Educação, prof. CANTIDIO DE MOURA CAMPOS.

À beira de sua campa, em nome do corpo docente da Faculdade e no seu propro, o director Prof. Dr. A. DE ALMEIDA PRADO pronunciou as seguintes palavras de despedida.

«A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras experimenta, com a morte do professor BRESSLAU, a maior provação de sua curta existência.

Até aqui tinham sido as lutas para a implantação definitiva de uma escola nova, que não suscitara ainda na imaginação do povo uma representação utilitária palpavel e os mil obstaculos logicamente decorrentes da criação de um instituto de tamanho porte. Agora, é a morte, o inimigo implacavel e traiçoeiro, ante o qual toda a resistência é vã, todo o protesto inócuo.

Curvemos as cabeças diante do irreparavel, mas exalcemos a vida daquelle que se foi.

ERNST BRESSLAU, além de ter sido um homem de ciência, na mais rigorosa acepção do termo, um espírito que viveu absorvido pelo estudo, embevecido pelo espetáculo das incógnitas da natureza e pelos mistérios do universo, foi, também, um grande e sincero amigo do Brasil. Lembro-o aquí, porque nenhum elogio lhe seria mais agradavel ao ouvido do que esse — grande e sincero amigo nosso, das nossas coisas, da nossa gente, da nossa terra. Antes de ocupar a cátedra na nossa Faculdade, já tinha estado aquí por duas vèzes, em viagem de estudos. A nossa natureza, a nossa fauna, a nossa flóra o fascinavam literalmente. Vivia empolgado pelos numerosos problemas diariamente oferecidos à sua insaciavel curiosidade de estudioso, que tudo queria saber, conhecer e compreender. Lamentava que os labores didáticos — aos quais se entregava com proibido afã — o impedissem de dedicar maior tempo às pesquisas científicas, ao estudo de novas espécies zoológicas, que surgiam a todo momento, em perpétuo desafio, a seus olhos encantados.

Era um grande coração, uma grande alma e uma grande inteligência.

Eu que o conheci bem sob êsses três aspectos, guardo fundo a impressão de sua possante personalidade. Mais de uma vêz, em face de uma situação moral delicada ou em um transe sentimental fugaz, vi-lhe as lágrimas brotarem do imo do peito, a palavra tornar-se-lhe hesitante e presa, o coração precipite, a respiração opressa.

Hoje tomba o gigante.

E' da contingencia humana, é o onus que a nossa espécie paga à supremacia que gosa na escala zoológica. A imortalidade é atributo só concedido aos organismos inferiores — em perenes transformações, gerações que se sucedem e se multiplicam ao infinito sem que «se verifique jamais a corrupção de um cadaver». E' fôrça que «nos abeiremos do túmulo, sem maldizer da morte, que não tem a culpa de havermos nascido mais perfeitos do que um cogumelo, mais sensíveis do que uma améba, mais inteligentes do que um infusório» — como escreveu algures MIGUEL PEREIRA.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras diz, pela minha voz, que tambem é a do seu corpo docente, o último adeus ao amigo que desaparece para sempre. Mas sua passagem pelas nossas fileiras foi indelevel. Enquanto houver a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, o nome do prof. BRESSLAU ressoará indestruívelmente no nosso meio, e a sua figura serena será sempre familiar aos nossos estudantes, como a do fundador da ciência zoológica entre nós, de que foi mestre e guia insuperavel».

Pronunciaram ainda discursos em homenagem ao emerito Prof., o Dr. FLAVIO DA FONSECA em nome dos alunos do Instituto de Zoologia, e o Prof. Dr. SAMUEL B. PESSOA representando a Faculdade de Medicina da Universidade.

TRABALHOS DO PROF. BRESSLAU

1. *Zur Entwicklungsgeschichte der Rhabdocoelen* (vorl. Mitt.) — Zool. Anzeiger, Bd. 32, S. 422-42, 4 Textfig., 1899.
2. *Beiträge zur Entwicklungsgeschichte der Mammarorgane bei den Beuteltieren.* — Zeitschr. f. Morph. u. Anthrop., Bd. 4, S. 261-317, Taf. 10-11, 14 Textfig., 1902.
3. *Weitere Untersuchungen über Ontogenie und Phylogenie des Mammarapparates der Säugetiere.* I. Die Bedeutung der Milchlinie. — Anat. Anzeiger Bd. 21, S. 178-189, 4 Textfig., 1902.
4. *Die Sommer- und Wintereier der Rhabdocoelen des süßen Wassers und ihre biologische Bedeutung.* — Verhdl. Deutsch. Zool. Ges., S. 126-139, 2 Textfig., 1903.
5. *Beiträge zur Entwicklungsgeschichte der Turbellarien.* I. Die Entwicklung der Rhabdocoelen und Alloiocoelen. — Ztschr. wiss. Zool., Bd. 76, S. 203-332, Taf. 14.20, 3 Textfig., 1904 (Habilitationsschrift).
6. *Zur Entwicklung des Beutels der Marsupialier.* — Verhdl. Deutsch. Zool. Ges., S. 212-224, 12 Textfig., 1904.

7. *Der Samenblasengang der Bienenkönigin. (Studien über den Geschlechtsapparat und die Fortpflanzung der Bienen I).* — Zool. Anzeiger, Bd. 29, S. 299-323, 7 Textfig., 1905.
8. *Eine neue Art der marinen Turbellariengattung Polycystis (Macrorynchus) aus dem Süßwasser.* — Zool. Anzeiger, Bd. 30, S. 415-422, 5 Textfig., 1906.
9. *Eine Anzahl Tintinnen aus dem Plankton der Bucht von Rio de Janeiro.* — Verh. Deutsch. Zool. Ges., S. 260-261, 2 Textfig., 1906.
10. *Die Entwicklung des Mammarapparates der Monotremen, Marsupialier und einiger Placentaler, ein Beitrag zur Phylogenie der Säugetiere. I. Entwicklung und Ursprung des Mammarapparates von Echidna.* — Semon. Zool. Forschungsreisen, Bd. 4, S. 455-518, Taf. 28-30, 14 Textfig., 1907.
11. *Das Wachs und die Organe der Wachsbereitung der Honigbiene.* — Kosmos, Bd. 4, S. 119-123, 4 Textfig., 1907.
12. *Die Dickelschen Bienenexperimente (Studien über den Geschlechtsapparat und die Fortpflanzung der Bienen II).* — Zool. Anzeiger Bd. 32, S. 722-741, 2 Textfig., 1908.
13. *Über die Versuche zur Geschlechtsbestimmung der Honigbiene. Zu Dickels, v. Buttels und meinen Bienenexperimenten.* — Zool. Anzeiger, Bd. 33, S. 727-737, 1908.
14. *Die Entwicklung der Acoelen.* — Verh. Deutsch. Zool. Ges., S. 314-323, 1 Tafel, 1909.
15. *Über die Sichtbarkeit der Centrosomen in lebenden Zellen, ein Hinweis aus Mesostoma ehrenbergi als Objekt zu cytologischen Untersuchungen.* — Zool. Anzeiger, Bd. 35, S. 141-145, 2 Textfig., 1909.
16. *Die Verbreitung der Alpenplanarien und ihr Vorkommen in den Vogesen.* — Mitt. d. Philomath. Gesellsch. in Elsass-Lothringen, Bd. 4, S. 303-319, 4 Textfig., 1910.
17. *Der Mammarapparat (Entwicklung und Stammesgeschichte).* — Ergebn. d. Anat. u. Entwicklungsgesch., Bd. 19, S. 275-349, 11 Textfig., 1910.
18. *Über physiologische Verdopplung von Organen.* — Verh. Deutsch. Zool. Ges., S. 174-186, 1 Tafel, 1911.
19. *Artikel «Plathelminthes» im Handwörterbuch der Naturwissenschaften, Bd. 7, S. 591-993, 38 Textfig., 1912. Jena, G. Fischer.*
20. *Die ventralen Tasthaare der Eichhörnchen, ihre Funktion und ihre Verbreitung.* — Zool. Jahrb., Suppl. 15, Bd. 3, S. 479-492, 5 Textfig., 1912.
- 20a. *Über bisher unbekannte Spürhaare an der Bauchseite der Eichhörnchen.* — Mitt. d. Philomath. Gesellsch. in Elsass-Lothringen, Bd. 4, S. 543-547, 1912.
- 20b. *Über rückenständige Milchdrüsen.* — Kosmos, Jahrg. 1913, S. 306-308.
21. *Die Entwicklung des Mammarapparates der Monotremen, Marsupialier und einiger Placentaler, ein Beitrag zur Phylogenie der Säugetiere. II. Der Mammarapparat des erwachsenen Echidna — Weibchens; III. Entwicklung des Mammarapparates der Marsupialier, Insektivoren, Nagetiere, Carnivoren und Wiederkäuer.* — Semon. Zool. Forschungsreisen, Bd. 4, S. 631-874, Taf. 36-48, 8, 122 Textfig., 1912.
22. *H. E. ZIEGLER U. E. BRESSLAU. Zoologisches Wörterbuch, II. Aufl., 735 S., 595 Textfig., Jena, G. Fischer, 1912.*
23. *(Gemeinsam mit P. STEINMANN). Die Strudelwürmer (Turbellarien). Monographien einheimischer Tiere, Bd. 5, 380, S., 2 Taf., 156 Textfig., Leipzig, W. Klinkhardt, 1913.*

24. *Über das spezifische Gewicht des Protoplasmas und die Wimperkraft der Turbellarien und Infusorien.* — Verh. Deutsch. Zool. Ges., S. 226-232, 1913.
25. (Gemeinsam mit H. v. Voss). *Das Nervensystem von Mesostoma ehrenbergi (Focke).* — Zool. Anzeiger, Bd. 43, S. 260-263, 2 Textfig., 1913
26. (Gemeinsam mit FR. GLASER). *Die Sommerbekämpfung der Stechmücken.* — Zeitschr. f. angew. Entomologie, Bd. 4, S. 290-296, 2 Textfig., 1917.
27. *Die Winterbekämpfung der Stechmücken.* — Zeitschr. f. angew. Entomologie, Bd. 4, S. 327-331, 1917.
28. *Beiträge zur Kenntnis der Lebensweise unserer Stechmücken. I. Über die Eiablage der Schnacken.* — Biol. Zentralbl. Bd. 37, S. 507-531, 1 Textfig. 1917.
29. (Gemeinsam mit Dr. SCHLÜTER). *Die gemeine Stechmücke und die Bekämpfung der Mückenplage.* — Merkblätter d. Deutsch. Ges. f. angew. Entomol., N.º 3 (Serie 1), 8 S., Halle S., Dr. Schlüter, u. Mass., 1919.
30. *Systylis Hoffi n. gen., n. sp., eine neue Vorticellide.* — Biol. Zentral., Bd. 39, S. 41-59, 7 Textfig., 1919.
31. *Beiträge zur Kenntnis der Lebensweise unserer Stechmücken. IV. (gemeinsam mit M. BUSCHKIEL): Die Parasitender Stechmückenlarven.* — Biol. Zentralbl., Bd. 39, S. 101-111, 3 Textfig., 1919.
32. *Beiträge zur Kenntnis der Lebensweise unserer Stechmücken. V. Eier und Eisahn der einheimischen Stechmücken.* — Biol. Zentralbl., Bd. 40, S. 337-354, 22 Fig., 1920.
33. *The Mammary Apparatus of the Mammalia in the light of Ontogenesis and Phylogenesis.* — 145 S., 47 Textfig., Methuen & Co., London, 1920.
34. *Die experimentelle Erzeugung von Hüllen bei Infusorien als Parallele zur Membranbildung bei der künstlichen Parthenogenese.* — Naturwissenschaften, H. 4, S. 1-6, 1921.
35. *Neue Versuche und Beobachtungen über die Hüllenbildung und Hüllsubstanz der Infusorien.* — Verh. Deutsch. Zool. Ges., Bd. 26, S. 35/36, 1921.
36. *Die Gelatinierbarkeit des Protoplasmas als Grundlage eines Verfahrens zur Schnellanfertigung gefärbter Dauerpräparate von Infusorien.* — Arch. f. Prot., Bd. 43, S. 467-480, 1 Textfig., 20 Taf., 1921.
- 36a. *Ein Verfahren zur Schnellanfertigung usw.* — Verh. Deutsch. Zool. Ges., Bd. 26, S. 39, 1921.
37. *Über ein angebliches Fliegenbekämpfungsmittel.* — Zeitschr. f. angew. Entomol., Bd. 8, S. 176-178, 1921.
38. *Die Obstmade und ihre Bekämpfung.* — Umschau, 26. Jahrgang, S. 358-361, 1922.
39. *Zur Systematik der Ciliatengattung Colpidium.* — Zool. Anzeiger, Bd. 55, S. 21-28, 1922.
40. *Die Bedeutung der Wasserstoffionenkonzentration für zoologische Versuche.* — Verh. Deutsch. Zool. Ges., Bd. 27, S. 81-82, 1922.
41. *Über Protozoen aus Rasenaufgüssen.* — Verh. Deutsch. Zool. Ges., Bd. 27, S. 88-90, 1922.
42. *Versuche mit schwefliger Säure zur Vernichtung überwintender Stechmücken.* — Arb. a. d. Staatsinst. f. exper. Therapie u. d. Georg Speyer-Haus, Frankfurt/M., Heft 15, S. 37-45, 1922.
43. *Die Ausscheidung entgiftender Schutzstoffe bei Ciliaten.* — Centralbl. Bakt. Parasitenk., I. Abt. Orig., Bd. 89, S. 87-90, 1922.

44. *Hüllenbildung und Gehäusebau bei Protozoen.* — Mikrokosmos, Bd. 16, Heft 6, S. 97-104, 1923.
 45. *Methodologisches zur Untersuchung der Galvanotaxis bei Infusorien.* — Biol. Zentralbl., Bd. 43, H. 5, S. 494-496, 1923.
 46. *Ein einfacher, insbesondere für kleine Flüssigkeitsmengen geeigneter Apparat zur Bestimmung der Wasserstoffionenkonzentration (Hydrionometer) mit den Michaelisschen Indikatoren.* — Deutsch. Med. Wochenschr., Nr. 6, S. 164-166, 1924.
 47. *Die Ausscheidung von Schutzstoffen bei einzelligen Lebewesen.* — 54. Ber. d. Senck. Naturf. Ges., H. 3, S. 49-66, 1924.
 48. *Die Kerne der Trypanosomen und ihr Verhalten zur Nuclearreaktion.* — Arch. f. Protistenkunde, Bd. 48, S. 509, 1924.
 49. *Neues über das Tektin.* — Verh. Deutsch. Zool. Ges., Bd. 29, S. 91, 1924.
 50. *Die Erforschung des Meeresplanktons.* — 55. Bericht d. Senck. Naturf. Ges., H. 4, S. 121, 1925.
 51. *Ein einfacher, für hydrobiologische, zoologische und botanische Zwecke geeigneter Apparat zur Messung der Wasserstoffionenkonzentration.* — Arch. f. Hydrobiologie, Bd. 15, S. 585-605, 1925.
 52. *Neue Mittel zur Ungeziefer-Bekämpfung.* — Zeitschr. f. Desinf. u. Gesundheitswesen., H. 6, 44, S., 1925.
 53. *Die Bedeutung der Wasserstoffionenkonzentration für die Hydrobiologie.* — Verh. d. Intern. Vereinigung f. theor. u. angew. Limnologie, Bd. 3 S 56, 1926.
 54. (Gemeinsam mit O. HARNISCH). *Zahl der Chromosomen bei den Tieren.* — Tabulae Biologicae, Bd. 4, S. 83-113, 1927.
 55. *Ergebnisse einer zoologischen Forschungsreise in Brasilien 1913-1914.* (Reisebericht). — Abhandl. d. Senck. Naturf. Ges., Bd. 40, H. 3, S. 181-235, 1927.
 56. *Zum Problem der Fibrillenbildung. Entstehung von Fasern durch Zug im lebenden Organismus.* — Zool. Jahrb., Abt. f. Zool. u. Phys. d. Tiere, Bd. 45, S. 707-716, 1928.
 57. (Gemeinsam mit E. REISINGER). *Plathelminthes, allgemeine Einleitung zur Naturgeschichte der Plathelminthes.* — KÜKENTHAL, Handb. der Zoologie, Bd. 58 II. 1, S. 34-51, 1928.
 58. *Die Stäbchenstruktur der Tektinhüllen.* — Arb. a. d. Inst. f. exper. Therapie u. d. Georg Speyer Haus, Frankfurt a/M., H. 21, S. 26-31, 1928.
 59. *Die pH-Bestimmung mit dem Hydrionometer.* — Handb. d. biol. Arbeitsmeth. Abt. IX, S. 1551-1562, 1930.
 60. *A secreção de substancias desintoxicantes de defeza nos protozoários.* — Arch. do Inst. Biologico, São Paulo, Vol. 3, Pg. 69-76, 1930.
 61. *Plathelminthes.* — Handwörterbuch. d. Naturwiss., 2. Aufl., Bd. 7, S. 1105-1138, 1932.
 62. *Die neue Mikrozeilupe zur mikroskopischen Analyse schneller Bewegungsvorgänge.* — Verh. d. Deutsch. Zool. Ges. 35, Zool. Anz. Suppl., Bd. 6, S. 232-243, 1933.
 63. *Turbellaria* — KÜKENTHAL, Handb. d. Zoologie, Bd., II, 1, S. 52-293, 1928-1933.
 64. (Gemeinsam mit E. REISINGER) *Temnocephalida.* — KÜKENTHAL, Handb. d. Zoologie, Bd. II, 1, S. 294-320, 1933.
 65. *Zur Autotomie des Eidechschwanzes.* — Biol. Zentralbl. 54, 1934.
 66. *A Origem dos Mammíferos* — Annaes da Academia Brasileira de Ciências — Tomo VII, N.º 1, Pg. 33, 1935.
-